



EDUCAÇÃO INCLUSIVA: VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO DO AEE DO IFC CAMPUS ARAQUARI

Autores : Caroline Champowski CORRÊA, Jeimes Jacintho da ROSA, Judith Mara de Souza ALMEIDA.

Identificação autores: Estagiários e Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas IFC – *Campus Araquari*; Orientadora IFC – *Campus Araquari*

Avaliação na modalidade: Ensino

Área do conhecimento/Área Temática: Ciências Humanas/Educação

Nível: Superior

Resumo

Trata-se de um relato de experiências do estágio de formação docente realizado no Instituto Federal Catarinense Campus Araquari, tendo como aspecto principal abordar as atividades desempenhadas pelos mesmos no setor de Atendimento Educacional Especializado (AEE), destacando a importância da realização destas para uma formação integral e humanística, e buscando refletir sobre a importância da abertura de espaços para a introdução de futuros educadores nestes espaços de ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado. Licenciaturas. Atendimento Educacional Especializado

Introdução

O Atendimento Educacional Especializado é responsável pela adaptação e organização de recursos pedagógicos pautados na acessibilidade, facilitando a inclusão, acesso, permanência e êxito educacional de estudantes com necessidades específicas. Este trabalho nasce das experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado de formação docente, realizado no setor de AEE do Instituto Federal Catarinense Campus Araquari.

Os estagiários são matriculados na referida instituição, no curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, e percebem a importância de um contato mais direto com a educação inclusiva durante sua formação inicial. Sendo que nem sempre existe com totalidade a oportunidade da inserção dos acadêmicos dos cursos de formação de professores em ambientes educacionais que propiciem uma atuação e reflexão contínua sobre diversidade, acessibilidade e inclusão.

De acordo com Pletsch (2009), um dos maiores desafios para a formação docente é a produção de conhecimentos que permitam a compreensão de situações mais complexas nos ambientes ensino-aprendizagem, que os possibilitem desempenhar integralmente seu papel de ensinar e aprender para a diversidade.

Visto esta necessidade, o estágio possibilita aos acadêmicos um contato para além das teorias de educação inclusiva, que são discutidas interdisciplinarmente nas disciplinas de eixo pedagógico de seu curso de licenciatura.

Destaca-se, como objetivo deste resumo, relatar os principais pontos observados pelos estagiários durante o decorrer deste ano letivo, bem como refletir sobre a importância destas vivências com a Educação Inclusiva para seu processo formativo.

Material e Métodos

Utilizou-se das pesquisas teóricas referentes à formação inicial docente e processos de educação inclusiva na educação básica. Durante o estágio, houve



participação nas reuniões pedagógicas e inserção dos estagiários no Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Inclusiva, onde podem estar desenvolvendo a iniciação científica referente à temática.

Resultados e discussão

A partir disto, dentre as atribuições desempenhadas pelos estagiários, podemos destacar o auxílio aos estudantes com deficiências ou transtornos matriculados nos cursos de nível técnico integrados ao ensino médio, juntamente a equipe multidisciplinar do Campus, tanto em atividades teóricas quanto práticas, participando também de momentos de formação cultural e recreativa.

Ainda, podemos destacar que os mesmos contribuem para a produção de materiais didáticos inclusivos, participam de reuniões, estudos e discussões sobre educação especial na perspectiva da educação inclusiva, propiciando o aprendizado prático sobre a inclusão de estudantes Portadores de Necessidades Educativas Especiais (PNEE).

Imagem I – Produção de Materiais Didáticos de Acessibilidade



Fonte: Os autores, 2019.

Uma das experiências mais ricas que estão sendo desempenhadas pelos estagiários é o acompanhamento em sala de aula e atividades práticas a campo de estudantes com autismo, resquícios de paralisia cerebral e surdez, observando e auxiliando na adaptação dos materiais e métodos didáticos identificados, e contribuindo para a discussão quanto à acessibilidade e educação inclusiva no Campus.

Imagem II – Atendimento para estudos



Fonte: Os autores, 2019.

A articulação presente entre concepções de educação, escola e sociedade deixa os educadores frente a desafios, dilemas e contradições que devem ser trabalhados de



maneira positiva (FREITAS, 2011). Esta afirmação compactua com uma visão de que o crescimento dos debates e da criação de políticas públicas para a educação inclusiva, presente nos últimos anos, deve também promover uma formação docente de qualidade de forma efetiva.

Conclusão

Pode-se considerar que as vivências relatadas propiciam aos futuros professores uma visão ampla das relações presentes no processo de ensino-aprendizagem quanto à acessibilidade e valorização da diversidade na educação. O estágio de formação, neste aspecto, vem impactando de forma positiva na formação humanística destes licenciandos, incentivando os aspectos práticos das teorias vistas em sala de aula e os preparando para sua atuação futura.

As práticas relatadas devem ser incentivadas nos cursos de licenciatura, oportunizando que os acadêmicos tenham este contato que tanto contribuirá para seu desempenho futuramente em sala de aula e em todos os ambientes de aprendizagem.

Referências

FREITAS, H.C.L. Diretrizes para Construção da Política Nacional de Formação e Valorização dos Docentes da Educação Básica. In: *Inclusão: Revista da Educação Especial / Secretaria de Educação Especial*. v. 6, n. 1 (jan/jun) – Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2011, pp. 08-13.

PLETSCH, M.D. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. *Educar em Revista*, n. 33, v.1. Universidade Federal do Paraná: Paraná, 2009, pp. 143-156. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=155013364010>>. Acesso em: 09 agosto 2019.